

# **AVALIAÇÃO DA OFERTA PELA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO BIÊNIO 2016/2017**

***PEREIRA, Joesse Maria de Assis Teixeira Kluge*<sup>1</sup>; *SOUZA, Flávia Rabelo Passos*<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina e Coordenação Geral do PRONATEC; <sup>2</sup>. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Coordenação Geral do PRONATEC; E-mail do autor: joesseteixeira@gmail.com

## **Resumo:**

Este trabalho avaliou a oferta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal de cursos de Formação Inicial e Continuada para mulheres em situação de vulnerabilidade no biênio 2016/2017. Realizou-se pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, porém não de modo exclusivo, caracterizando-se como pesquisa documental, com o mapeamento, no biênio 2016/2017 de: vagas ofertadas; quantitativo de alunas matriculadas e concluintes; cursos ofertados e seus referidos eixos tecnológicos. A análise dos dados permitiu verificar que houve evolução na oferta geral do Programa Pronatec Mulheres Mil pela SEEDF, com aumento do número de vagas ofertadas, alunas matriculadas e concluintes, número e diversidade de cursos ofertados e ampliação no número de Unidades Remotas disponíveis para a execução da oferta. Esse aumento pode influenciar diretamente na vida socioeconômica e emocional de mulheres em situação de vulnerabilidade bem como de suas famílias, oportunizando-lhes a inserção no mundo do trabalho com melhores salários, dignidade e cidadania. Este fato também possibilita a redução das taxas de desemprego e favorece o comércio local onde estão inseridas. Sendo assim, faz-se necessário que pesquisas sejam realizadas com vistas às possibilidades de continuidade da formação profissional, incluindo Formação Técnica de Nível Médio e Tecnológica.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. PRONATEC. Programa PRONATEC Mulheres Mil.

## **1. Introdução**

O debate da Educação Profissional no Brasil, especificamente, no Distrito Federal, leva governos a investirem em projetos de ampliação da oferta de cursos de formação profissional tanto técnicos, quanto de Formação Inicial e Continuada (FIC). Em 2014, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), firmou parceria junto ao Ministério da Educação (MEC) para oferta de Educação Profissional pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). A SEEDF acredita na importância da descentralização dos Centros de Educação Profissional para maior abrangência da oferta de Educação Profissional de qualidade no Distrito Federal. O primeiro CEP a aderir a descentralização foi o Centro de Educação Profissional - Escola Técnica de Planaltina (CEP-ETP), que é uma instituição de ensino vinculada a SEEDF. Assim, em 2014, a SEEDF, por meio do CEP-ETP e com recursos do PRONATEC, iniciou a oferta descentralizada de cursos FIC. Entretanto, foi em 2016, que a descentralização ganhou corpo, uma vez que além de cursos FIC passou-se a ofertar também

cursos Técnicos de Nível Médio, além de haver a adesão a outros subprogramas vinculados ao PRONATEC, dentre eles o Pronatec Mulheres Mil.

De acordo com o disposto na cartilha de Brasil (2014), o programa constitui na potencialização da bagagem pessoal de mulheres pobres em situação de maior vulnerabilidade, transformando-a em qualificação profissional e adequada inserção no mundo do trabalho, promovendo a formação educacional, profissional e cidadã. O referido programa cria pontes necessárias para lapidar o potencial produtivo das mulheres em questão, na perspectiva de melhorar as condições de suas vidas, famílias e comunidades. O Distrito Federal, em suas ações de formação profissional para grupos em vulnerabilidade social corrobora junto com outros órgãos institucionais tanto de fomento, quanto de demandas exclusivas por esse serviço.

Para que o objetivo do programa seja de fato concretizado os planos dos cursos ofertados, bem como a metodologia de ensino utilizada são adaptados as especificidades do público alvo. Além disso, seguindo as orientações propostas por Brasil (2014) há instituição de uma equipe multidisciplinar que trabalha de forma sistemática no acompanhamento tanto das alunas quanto dos professores. Outro diferencial da metodologia aplicada neste programa é a adaptação e inclusão da atividade chamada Mapa da Vida ao plano de curso como componente obrigatório.

Por se tratar de mulheres em situação de vulnerabilidade faz-se necessário oportunizar a essas mulheres situações de aprendizagem, aplicação de novos conhecimentos e de inserção no mundo do trabalho com melhores salários, disponibilizando inclusive formações que possibilitem seguir o itinerário formativo em um mesmo eixo tecnológico, conforme disposto no 4º Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2016a) e no Catalogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016b).

Neste sentido, o presente trabalho objetivou avaliar a oferta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal de cursos de Formação Inicial e Continuada para mulheres em situação de vulnerabilidade no biênio 2016/2017.

## **2. Metodologia**

O presente estudo foi realizado a partir de pesquisa descritiva, uma vez que procura-se conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la (RUDIO, 1995), com abordagem qualitativa, porém não de modo exclusivo. Como se sabe, a finalidade real da pesquisa qualitativa não é numerar fenômenos ou pessoas, mas, explorar o espectro de opiniões e as diferentes representações sobre o assunto em questão (GASKELL e MARTIN, 2002). Segundo Bogdan e Biklen (1994) e Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

A presente investigação caracteriza-se como pesquisa documental, na medida em que promove uma discussão, no contexto metodológico, e permite relacionar dimensões de tempo à compreensão social (CELLARD, 2008; LUDKE e ANDRE, 1986). Contou com o mapeamento, no biênio 2016/2017 de: vagas ofertadas; quantitativo de alunas matriculadas e concluintes; cursos ofertados e seus referidos eixos tecnológicos.

Os instrumentos utilizados para a realização da coleta de dados foram: as fichas de matrícula preenchidas por todas as alunas no biênio 2016/2017, disponibilizadas pela secretaria escolar do CEP-ETP; livro protocolo de entrega de certificados emitidos pelo CEP-ETP no biênio 2016/2017 e livro de registros referente aos cursos ofertados existente na Coordenação Geral do Pronatec SEEDF.

### 3. Desenvolvimento e resultados

Os dados referentes ao número de vagas ofertadas, alunas matriculadas e alunas concluintes em oito diferentes cursos FIC ofertados nas quatro Unidades Remotas do Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina (Casa da Mulher Brasileira; CEAM Ceilândia; CEAM 102 Sul – Estação do Metrô e Fabrica Social – Estrutural), no ano de 2016, podem ser visualizados na Figura 1.

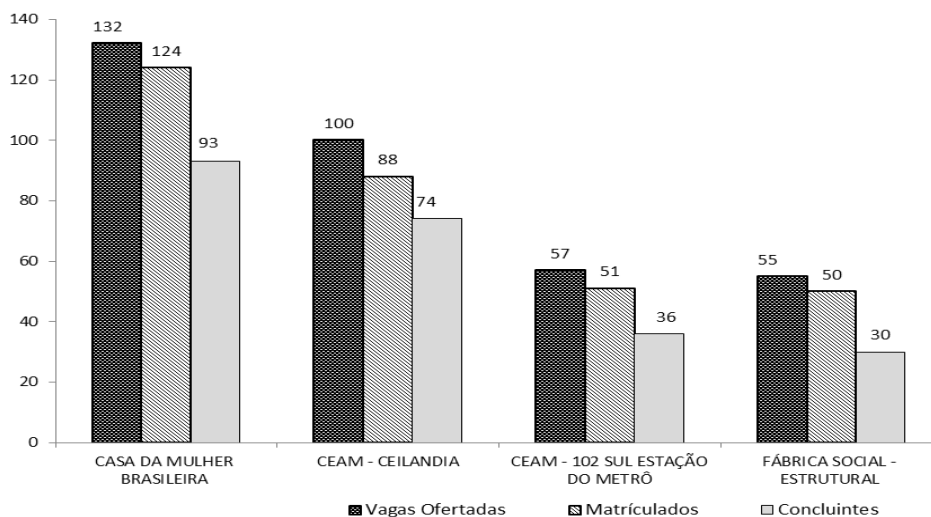


Figura 1. Número de vagas ofertadas, alunas matriculadas e alunas concluintes nos oito diferentes cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados nas quatro Unidades Remotas do Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina no ano de 2016 (Dados da Pesquisa – dez 2017).

Foram ofertadas um total de 344 vagas, sendo que mais de 90% das alunas matriculadas foram devidamente confirmadas. Do total de alunas matriculadas, foram emitidos mais de 65% de certificados de conclusão de curso, indicando assim que aproximadamente 230 mulheres estavam aptas a serem inseridas no mundo do trabalho.

E interessante ressaltar que neste ano de 2016 foram ofertados 08 cursos diferentes nos

seguintes eixos tecnológicos descritos no 4º Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2016a):

- Gestão e Negócios, com os cursos de Assistente Administrativo e Recepcionista;
- Ambiente e Saúde com os cursos de Cuidador de Idosos, Massagista, Recepcionista em Serviços de Saúde e Agente Comunitário de Saúde;
- Produção Industrial com os cursos de Costureiro de Máquina Reta e Overloque, e Modelista de Roupas.

Os dados referentes ao número de vagas ofertadas, alunas matriculadas e alunas concluintes em dezessete diferentes cursos FIC ofertados nas doze Unidades Remotas do Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina (CAIC Planaltina; Fabrica Social – Estrutural; CED 02 Cruzeiro; PPDF; CEF Miguel Arcanjo - São Sebastião; SEJUS – Sede; SEJUS – Paranoá; Céu das Artes-Recanto das Emas; CECON Brazlândia; COSE Oeste Gama; CRAS Central Gama; Instituto Renascer – Estrutural), no ano de 2017, podem ser visualizados na Figura 2.

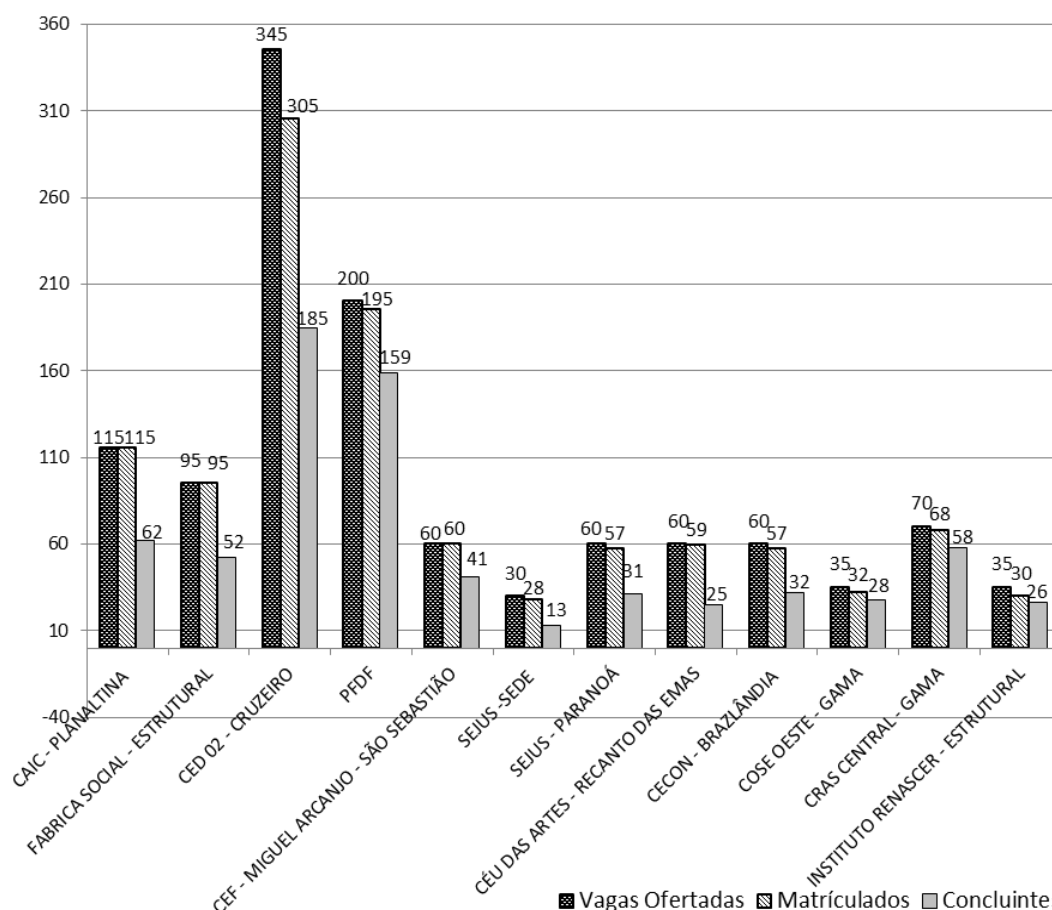


Figura 2. Número de vagas ofertadas, alunas matriculadas e alunas concluintes nos dezessete diferentes cursos de Formação Inicial e Continuada ofertados nas doze Unidades Remotas do Centro de Educação Profissional – Escola Técnica de Planaltina no ano de 2017 (Dados da Pesquisa – dez-2017).

Foram ofertadas o total de 1165 vagas, sendo que mais de 95% das alunas matriculadas

foram devidamente confirmadas. Do total de alunas matriculadas, foram emitidos mais de 60% de certificados de conclusão de curso, indicando assim que aproximadamente 700 mulheres estavam aptas a serem inseridas no mundo do trabalho.

Vale ressaltar que neste ano foram ofertados 17 cursos diferentes nos seguintes eixos tecnológicos descritos no 4º Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2016a):

- a) Gestão e Negócios, com os cursos de Assistente Administrativo, Assistente de Faturamento e Recepcionista;
- b) Ambiente e Saúde com os cursos de Auxiliar de Saúde Bucal, Cuidador de Idosos, Massagista, Recepcionista em Serviços de Saúde, Balconista de Farmácia e Manicure e Pedicure;
- c) Produção Industrial com os cursos de Costura Industrial do Vestuário, Costureiro de Máquina Reta e Overloque, e Modelista de Roupas.
- d) Turismo, Hospitalidade e Lazer: Garçom, Camareira, Organizador de Eventos e Copeiro;
- e) Infraestrutura com o curso de Porteiro e Vigia.

A partir da análise dos dados representados nas Figuras 1 e 2, pode-se verificar que houve evolução na oferta geral do Programa Pronatec Mulheres Mil pela SEEDF. Observa-se aumento nos dados referentes a emissão de certificados de conclusão de cursos, uma vez que em 2017 o aumento foi superior a 3 vezes quando comparado aos dados do ano de 2016.

O aumento também pode ser observado no número de Unidades Remotas disponíveis para a execução da oferta, no número de vagas ofertadas, alunas matriculadas, número e diversidade de cursos ofertados. Esse aumento pode ser atribuído ao fato de ao longo de 2017, a Coordenação Geral do Pronatec da SEEDF, ter pactuado junto ao MEC a oferta de cursos FIC para o Subprograma Mulheres Mil em três etapas. Além desse fato, também houve descentralização da demanda por parte das instituições demandantes.

#### **4. Considerações Finais**

Os resultados obtidos nesta pesquisa possibilitou a avaliação da oferta que tem sido realizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal de cursos de Formação Inicial e Continuada para mulheres em situação de vulnerabilidade no biênio 2016/2017. Foi verificado aumento de todas as variáveis avaliadas, a saber: número de vagas ofertadas, número de alunas matriculadas, número de alunas concluintes, número e diversidade de cursos ofertados e número de Unidades Remotas para execução da oferta.

Vale destacar que esse aumento pode influenciar diretamente na vida socioeconômica e

emocional de mulheres em situação de vulnerabilidade bem como de suas famílias, oportunizando-lhes a inserção no mundo do trabalho com melhores salários, dignidade e cidadania. Este fato também possibilita a redução das taxas de desemprego e favorece o comércio local onde estão inseridas.

Acredita-se que a partir da oferta de formação profissional diferenciada e descentralizada como essa, surgem oportunidades diferenciadas para mulheres em situação de vulnerabilidade. É importante lembrar que a oferta de cursos pelo PRONATEC possibilita aos Centros de Educação Profissional do Distrito Federal, especificamente o CEP-Escola Técnica de Planaltina, se descentralizarem e ocuparem espaços disponíveis em Regiões Administrativas, onde os cursos FIC surgem como possibilidade de grupos sociais em situação de vulnerabilidade ou comunidades carentes vislumbrarem novas oportunidades no mundo do trabalho. Alguns desses cursos perpassam pelo itinerário formativo, favorecendo a continuidade da formação desses grupos sociais em situação de vulnerabilidade.

Sendo assim, faz-se necessário também a oferta de cursos que possibilitem a continuidade da formação profissional, incluindo Formação Técnica de Nível Médio e Tecnológica.

## 5. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**. 4ª Edição, Brasília, 2016a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&Itemid=30192), acesso em 27/02/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2016b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category\\_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192), acesso em 26/02/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil**. s/Ed., Brasília, 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/PRONATEC/Downloads/setec\\_pmm\\_cartilha\\_pronatec\\_mulheres\\_mil%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/PRONATEC/Downloads/setec_pmm_cartilha_pronatec_mulheres_mil%20(4).pdf), acesso em 13/11/2017.

GASKELL, G.; MARTIN, W. B. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LUDKE, H. e ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.